

A correlação consecutiva *tão/* *tanto... que*, sob a perspectiva da Gramática Discursivo- Funcional

Erotilde Goreti PEZATTI¹

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil;
| erotilde.pezatti@unesp.br | <https://orcid.org/0000-0001-8822-9587>

Resumo: Investigam-se aqui as construções em que são combinadas duas unidades sintáticas, contendo a palavra *tão* ou *tanto* na primeira unidade e *que* na segunda. Tomando como aparato teórico a Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008 e Keizer, 2015), identificam-se os tipos de configurações sintáticas básicas que caracterizam a correlação consecutiva no português. Como universo de investigação, utilizam-se dois *corpora* de língua falada, o “Português oral” e o NURC. Seleccionadas as ocorrências e analisadas de acordo com critérios que perpassam os quatro níveis do Componente Gramatical do modelo da Gramática Discursivo-Funcional, os resultados mostram que as construções formadas pelos operadores *tão...que* e *tanto...que* constituem, no Nível Interpessoal, um Ato Discursivo Declarativo enfático. No Nível Representacional, são combinados dois Estados de Coisas, sendo o primeiro indicativo da causa que desencadeia a consequência expressa no segundo evento. No Nível Morfossintático, as duas unidades combinadas pelo par correlativo são mutuamente dependentes, embora nenhuma seja constituinte da outra, compondo assim uma única Expressão Linguística, o que configura uma *Equiordenação*. A unidade que expressa a consequência posiciona-se depois da causa. O tipo de entidade semântica que cada operador escopa diferencia as construções: *tão* escopa uma propriedade adjetiva e *tanto*, uma propriedade verbal, variando a posição de acordo com escopo.

Palavras-chave: Gramática funcional. Correlação. Equiordenação. Consecutiva. *Tão*. *Tanto*.

The consecutive correlation “tão/tanto... que” (“so/so much... that”) from the perspective of Functional Discourse Grammar

Abstract: This study investigates constructions in which two syntactic units are combined, containing the word “tão” (so) or “tanto” (so much) in the first unit and “que” (that) in the second. Applying the Functional Discourse Grammar theoretical framework (Hengeveld & Mackenzie 2008 and Keizer 2015), the present work identifies the types of basic syntactic configurations that characterize consecutive correlation in Portuguese. Two spoken language corpora, “Oral Portuguese” and NURC, are used as the research universe. Once the occurrences have been selected and analyzed according to criteria that cover the four levels of the Grammatical Component of the Functional Discourse Grammar model,

the results show that the constructions formed by the operators “tão” (so)... “que” (that) and “tanto” (so much)... “que” (that) constitute, at the Interpersonal Level, an emphatic Declarative Speech Act. At the Representational Level, they combine two States of Affairs, with the first indicating the cause that triggers the consequence expressed in the second event. At the Morphosyntactic Level, the two units are mutually dependent, although neither is a constituent of the other, thus composing a single Linguistic Expression, which configures an Equiordination. The unit that expresses the consequence is always ordered after the cause. The type of semantic entity that each operator scopes differentiates the constructions: “tão” (so) scopes an adjective property, and “tanto” (so much) scopes a verbal property, with the position varying according to the scope.

Keywords: Functional Discourse Grammar. Correlation. Equiordination. Consecutive. So. So much.

| Introdução

Investiga-se, neste estudo, o fenômeno linguístico, tradicionalmente denominado correlação consecutiva, sob a perspectiva do funcionalismo holandês (Hengeveld; Mackenzie, 2008; Keizer, 2015), com a pretensão de contribuir para o refinamento desse conceito na teoria da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), que ainda se mostra incipiente para responder algumas questões relativas a esse fenômeno. Trata-se do desenvolvimento do subprojeto *A correlação consecutiva sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional*, que compõe o projeto do Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF), denominado *Construções correlatas nas variedades portuguesas: uma abordagem discursivo-funcional*, cujo objetivo é investigar a correlação entre unidades sintáticas, representando a primeira tentativa sistemática de relacionar todos os tipos de correlação, mediante o mesmo aparato teórico e critérios de análise semelhantes.

O objeto de estudo deste subprojeto são as construções que combinam duas unidades sintáticas, em que a primeira contém um intensificador (*tão*) ou quantificador (*tanto*), e a segunda é introduzida pela conjunção *que*, conforme se exemplifica respectivamente em (1) e (2).

- (1) é verdade, sim. porque, eh, o *animal* é **tão** bonito **que** eh, dá pena vê-lo espetado com o alfinete. (CV95:Colecionismo)
- (2) - aí que eu aprendi a jogar buRAco... e a gente gostou **tanto que** ficava todo o dia jogando... (DID-POA-45)

A hipótese que subjaz a este estudo é a de que a correlação consecutiva constitui, juntamente com a Coordenação e a Cossubordinação, uma das configurações básicas da Expressão Linguística, denominada, pela GDF, de *Equiordenação*. Desse modo, pretende-se responder as seguintes questões de pesquisa:

- (i) A correlação consecutiva é apenas uma subordinação enfática, conforme consideram Câmara Jr. (1981, p. 87) e Garcia (1968, p. 16)?
- (ii) A correlação consecutiva é marcada por operador descontínuo (*tão...que*, *tanto...que*), tendo obrigatoriamente uma parte expressa na primeira unidade e outra na unidade seguinte?
- (iii) O que motiva o uso do par correlativo *tão/tanto...que* para indicar correlação?

Com vistas a identificar os tipos de configurações sintáticas básicas de correlação consecutiva em português, como universo de investigação, lança mão dos seguintes *corpora* de língua falada: o *corpus* intitulado “Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais”, organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha, e o *corpus* do Projeto da Norma Linguística Urbana Culta (NURC), elaborado a partir de entrevistas com informantes adultos cultos de cinco capitais brasileiras, que podem ser obtidos, respectivamente nos seguintes *sites*: http://www.clul.ul.pt/sectores/linguistica_de_corpus/projecto_portuguesfalado.php e <http://eulalio.iel.unicamp.br/sys/audio/albums.php?action=show&album=33#>.

| Panorama da correlação consecutiva

Na tradição gramatical (cf. Câmara Jr., 1981, p. 81; Garcia, 1968, p. 16), considera-se que as correlativas são tipos específicos de coordenação ou de subordinação: as correlativas aditivas e as alternativas são tratadas como casos de coordenação enfática, ao passo que as correlativas comparativas, consecutivas e proporcionais são tratadas como casos de subordinação enfática, ideia defendida por Azeredo (1979) e Luft (2000), diferentemente do que entendem Oiticica (1959) e Melo (1978). Para esses autores (Oiticica, 1959; Melo, 1978), a correlação é, em geral, um processo sintático distinto do processo da coordenação, que mantém uma relação de independência entre as partes articuladas, e da subordinação, que mantém uma relação de dependência entre as partes articuladas.

Módolo (1999, p. 3), por seu turno, afirma que as correlativas são um tipo de conexão sintática frequente e útil como uma estratégia enfática, especialmente usada para expressar uma opinião e defender uma posição. De fato, a construção correlativa põe em destaque a articulação entre informações dadas e novas, estabelecendo “uma verdadeira estrutura de figura-fundo”, como afirma Rosário (2018, p. 213). Bagno (2011, p. 884-885) também denomina essa construção de correlação, e afirma que se trata de um tipo intermediário de processo sintático, entre a coordenação e a subordinação. Segundo o autor,

As conjunções correlativas ocorrem sempre em dupla, precisamente porque introduzem sentenças que estão em interdependência, a meio caminho entre a coordenação e a subordinação. Podem introduzir elementos de caráter nominal tanto quanto de caráter verbal (Bagno, 2011, p. 886-887).

Rosário (2012, p. 40) define *correlação* como “construções sintáticas prototipicamente compostas por duas partes interdependentes e relacionadas entre si, encabeçadas por correladores, de tal sorte que a enunciação de uma (prótase) prepara a enunciação de outra (apódose)”. Considera ainda (Rosário, 2009) que, em relação às orações coordenadas, as correlatas são marcadas morfossintaticamente, uma vez que tendem a ser mais complexas em termos estruturais, por serem organizadas em pares correlativos e apresentarem interdependência sintática e semântica. Além disso, afirma o autor, as correlativas são mais complexas cognitivamente, pois demandam mais esforço mental e maior tempo de processamento.

Já Rodrigues (2007, p. 231) considera que há, na correlação, uma relação de interdependência entre as duas orações, estabelecida por elementos formais que compõem um par correlativo, estando cada um de seus componentes em orações diferentes. É característica típica das correlativas, segundo a autora, o fato de os conectores virem aos pares, estando cada elemento do par em uma oração; além disso, as orações não são constituintes uma da outra e se manifestam em ordem fixa (a inversão da ordem pode causar prejuízos interpretativos).

Assim, em consonância com Oiticica (1959), considerado pioneiro nessa discussão, autores como Módulo (1999), Rodrigues (2007), Rosário (2009), Castilho (2010) e Bagno (2011) defendem que a correlação constitui um terceiro tipo de fenômeno sintático, pois o tipo de relação veiculada na correlação é de interdependência, e o uso de elementos correlativos impede que qualquer uma das unidades seja usada independentemente, do ponto de vista morfossintático. Bagno (2011, p.

886) esclarece ainda que as conjunções correlativas ocorrem sempre em dupla, precisamente porque introduzem orações que estão em interdependência, a meio caminho entre a coordenação e a subordinação.

Kenedy e Othero (2018) afirmam que, na correlação, duas orações são articuladas de maneira interdependente, de modo que não é possível delimitar com clareza o domínio das duas orações envolvidas, como acontece na coordenação e na subordinação. Em um período constituído por correlação, duas orações implicam-se mutuamente. Defendem os autores que a correlação articula orações; trata-se, portanto, de um tipo de composição de período composto distinto da coordenação e da subordinação. Acrescentam ainda que

[...] as orações correlatas não devem ser confundidas com as hipotáticas adverbiais, pois essas [sic] não se implicam reciprocamente, por meio de articuladores descontínuos, como ocorre na correlação. [...] nossa tradição gramatical normativa até o presente ignora o fenômeno das orações correlatas, tratando-as como casos de orações adverbiais (Kenedy; Othero, 2018, p. 128).

Esse breve resumo da literatura sobre o assunto (cf. Câmara Jr. (1981), Módolo (1999, 2011, 2016), Azeredo (2008), Rodrigues (2007, 2014) Rosário (2009, 2018, 2024)) mostra, portanto, não haver consenso entre os autores a respeito do tipo de configuração morfossintática que envolve o que se denomina de correlação. Na próxima seção, tratamos da correlação consecutiva conforme apresentada na literatura gramatical brasileira.

| Correlação consecutiva na literatura

As estruturas Consecutivas, conforme mostram as ocorrências (1) e (2), repetidas por conveniência, consideradas pela Gramática Tradicional como subordinadas, são constituídas, na primeira oração, ou por um *intensificador* ou por um *quantificador*, sendo a segunda oração introduzida pela conjunção *que*, conforme se vê nas ocorrências (1) e (2), repetidas aqui por conveniência.

- (1) é verdade, sim. porque, eh, o *animal* é **tão bonito** **que** eh, dá pena vê-lo espetado com o *alfinete*. (CV95:Colecionismo)
- (2) - aí que eu aprendi a jogar buRAco... e a gente gostou **tanto que** ficava todo o dia jogando... (DID-POA-45)

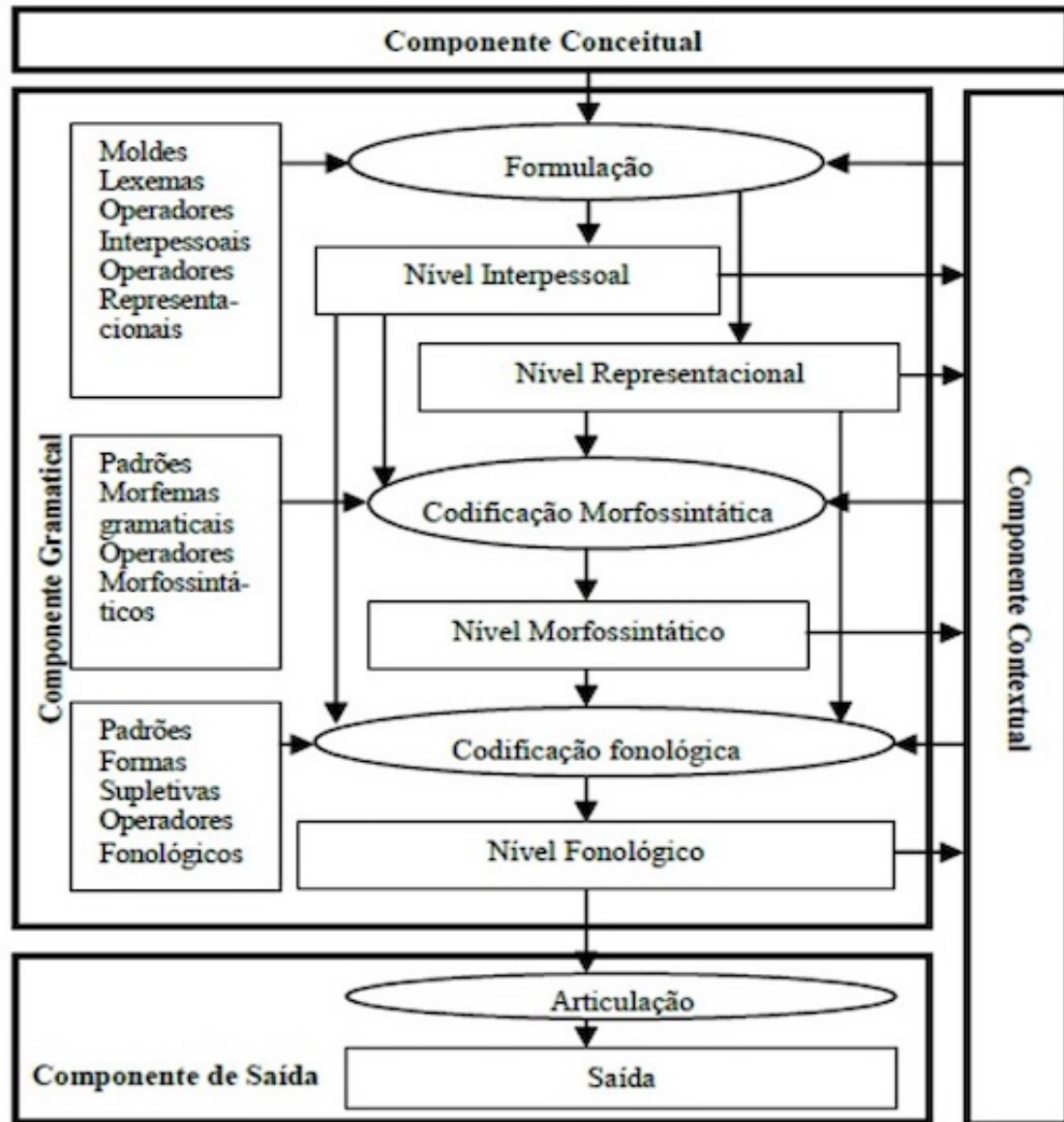
Castilho (2012, p. 390) observa que as consecutivas apresentam uma causa na primeira oração, cuja consequência é expressa na segunda. Rodrigues (2014, p. 136) afirma que, nas orações correlatas consecutivas, a consequência está relacionada à *intensificação* de uma qualidade, de uma propriedade ou da quantidade de um referente expressa na primeira oração. Como se pode notar, essas definições consideram a existência de duas orações mutuamente dependentes formando uma única unidade, ou seja, uma expressão linguística completa.

Diante desse quadro, este trabalho se propõe a analisar a denominada correlação consecutiva formada por *tão/tanto...que*, a fim de contribuir com a discussão sobre as características dessa construção. Para isso, adota o aparato teórico da Gramática Discursivo Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008) e Keizer (2015). Antes de tratar da correlação sob a perspectiva da GDF, será feita uma breve apresentação do modelo e de como as configurações morfossintáticas são vistas nessa perspectiva teórica.

| Correlação na GDF

Hengeveld e Mackenzie (2008) propõem um modelo teórico descendente, em que a construção de um enunciado padrão em situação de interação se inicia com a intenção comunicativa de uma mensagem no Componente Conceitual; ainda nessa forma pré-linguística, a mensagem passa para o Componente Gramatical, onde é formulada em unidades de conteúdo pragmático e semântico e codificada em unidades formais de natureza morfossintática e fonológica. O modo descendente de organização implica que cada estágio ou componente por que passa a mensagem nesse processo constitui a entrada do estágio ou do componente seguinte. Nesse caso, o Componente Conceitual fornece a entrada para o Componente Gramatical que, por sua vez, fornece a entrada para o Componente de Saída, em que a mensagem é finalmente articulada. A Figura 1 representa a arquitetura geral do modelo, conforme proposta em Hengeveld e Mackenzie (2008)..

Figura 1. Arquitetura Geral da GDF



Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, 13)

O Componente Conceitual é responsável pelo desenvolvimento tanto da intenção comunicativa relevante para o evento de fala corrente, quanto das conceitualizações associadas a eventos extralinguísticos relevantes, sendo, portanto, a força motriz do componente gramatical como um todo. O Componente de Saída gera as expressões acústicas ou escritas com base na informação fornecida pelo Componente Gramatical. O Componente Contextual contém a

descrição da forma e do conteúdo do discurso precedente, do contexto real do evento de fala e das relações sociais entre os participantes.

Na *formulação*, o Nível Interpessoal (NI) representa a ação linguística do falante de evocar referentes e atribuir propriedades a fim de conseguir seu objetivo comunicativo. Esse nível é constituído de várias camadas hierárquicas: o Movimento (M), o Ato Discursivo (A), a Ilocução (F), o Conteúdo Comunicado (C) e os subatos Referencial (R) e Atributivo (T). O Movimento é a camada mais alta do Nível Interpessoal e consiste numa “contribuição autônoma para uma interação em andamento” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 50, tradução própria²), ou, na definição de Kroon (1995, p. 66, tradução própria), que se baseia em Sinclair e Coulthard (1975), numa “unidade mínima livre do discurso”. Caracterizado por seu efeito perlocutório, ele “é (ou abre a possibilidade de) uma reação”³ (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 50). Um Movimento contém um ou mais Atos Discursivos.

O Ato Discursivo é a unidade básica do discurso e corresponde a uma unidade de entonação (Kroon, 1995, p. 65, tradução própria⁴), por isso terá sempre uma Ilocução e, de modo geral, um Conteúdo Comunicado. A ilocução representa uma intenção comunicativa (declarar, questionar, alertar, requerer etc.); já o Conteúdo Comunicado contém tudo o que o Falante deseja evocar na interação com o Ouvinte, seja por meio de Subatos Atributivos para evocar uma propriedade, como *correr, bonito, azul*, seja por meio de Subatos Referenciais, para evocar entidades, como *caderno, cidade, festa, crença, ideia, razão*.

O Nível Representacional (NR) trata dos aspectos semânticos das unidades linguísticas, quer referentes ao mundo extralinguístico que ela descreve, quer aos significados de unidades lexicais. A maior unidade hierárquica é o Conteúdo Proposicional (p), um construto mental, que pode conter um ou mais Episódios (ep - conjuntos de Estados de Coisas). Um Estados de Coisas (e) é estruturado sobre uma Propriedade Configuracional (property – f^c), uma combinação de unidades semânticas sem relação hierárquica entre elas, de modo geral, constituída do predicado e seus argumentos.

Na operação de codificação, o Nível Morfossintático (NM) tem como tarefa tomar o *input* duplo resultante da formulação dos níveis interpessoal e

2 No original: “autonomous contribution to an ongoing interaction”.

3 No original: “is, or opens up the possibility of, a reaction”.

4 No original: “the smallest identifiable units of communicative behaviour. In contrast to the higher order units called Moves, they do not necessarily further the communication in terms of approaching a conversational goal”.

representacional e fazê-lo emergir em uma única representação estrutural. Igualmente aos níveis da formulação, os níveis da codificação são compostos por camadas hierárquicas: o Nível Morfossintático contém as camadas da Expressão Linguística (*Linguistic Expression* – Le), da Oração (*Clause* – Cl), do Sintagma (*Phrase* – Xp) e da Palavra (*Word* – w), e o Nível Fonológico (NF) contém o enunciado (*Utterance* – U), a Frase Entonacional (*Intonation Phrase* – IP), a Frase Fonológica (*Phonological Phrase* – PP), o pé e a sílaba.

Interessa-nos para o momento as configurações básicas da Expressão Linguística, a camada mais alta do Nível Morfossintático. Esse nível tem a função de codificar as intenções comunicativas do Falante, recebendo, então, a contribuição dos dois níveis de representação mais elevados, o Interpessoal e o Representacional (Keizer, 2015, p. 173).⁵

A Expressão Linguística consiste em um número de unidades de camadas mais baixas (Orações, Sintagmas ou Palavras), mas também pode conter apenas uma dessas unidades, desde que possa ser usada de forma independente (Keizer, 2015, p. 181).⁶ Quando composta por mais de uma unidade, essas unidades não são partes uma da outra, mas podem se combinar de diferentes maneiras, e, nesse caso, a Expressão Linguística pode ser subcategorizada de acordo com sua estrutura interna, produzindo uma série de configurações básicas (*macrotemplates*), a depender de as unidades envolvidas estarem em uma relação de equipolência (ter o mesmo estatuto formal dentro da unidade superior) ou de dependência (Keizer, 2015, p. 303).⁷

A Coordenação, por exemplo, é uma das configurações básicas da Expressão Linguística, composta por duas ou mais Orações, podendo cada uma delas ser utilizada de forma independente (Keizer, 2015, p. 300)⁸, conforme representação em (3) e exemplificação em (4).

(3) (Le₁: [(Cl₁) (Cl_{n-1}) (Gw₁) (Cl_n)]^{Le}) (Keizer 2015, p. 183)

5 No original: “Since the function of the Morphosyntactic Level is to encode the communicative intentions of the Speaker, it receives its input from the two higher levels of representation.”

6 No original: “Linguistic Expressions form the highest layer at the Morphosyntactic Level. They typically consist of a number of lower-layer morphosyntactic units (Clauses, Phrases, or Words), but may also contain just one of these units, provided it can be used independently.”

7 No original: “[...] equipollent units have the same status within a higher unit; e.g. two independent (nuclear) Discourse Acts within a Move (same communicative status) or two coordinated Clauses within a Linguistic Expression (same formal status).”

8 No original: “Coordination (ML): one of the basic configurations (macro-templates) of the Linguistic Expression, consisting of two or more Clauses, each of which can be used independently.”

- (4) a criança pode nascer com qualquer anormalidade, **ou** a criança pode prejudicar a mãe durante o parto... (GB95:Aborto)

A Cossubordinação, outra configuração básica da Expressão Linguística, é composta de duas ou mais Orações (nenhuma sendo parte da outra), mas apenas uma pode ser utilizada de forma independente (Keizer, 2015, p. 301)⁹, cuja representação se encontra em (5) e exemplificação em (6).

- (5) $(Le_i: [^{dep} (CL_i) (CL_j)] ^{Le})$ (Keizer, 2015, p. 183)

- (6) não repare não que a jabá foi feita avexada (BR80:Bichinho)

Um fenômeno similar, referido como Extraoracionalidade, consiste na combinação de um Sintagma Nominal e de uma Oração, tal que a Oração, mas não o Sintagma, pode ser usado independentemente (Keizer, 2015, p. 183),¹⁰ conforme representação em (7) e exemplos em (8) e (9).

- (7) $(Le_i: [(Xp_i) (CL_i)] ^{Le})$ (Keizer, 2015, p. 183)

- (8) agora...**merenda escolar** eu tenho pouca... pouco contato com isso (DID-RJ-328:523)

- (9) - não é perigoso? **o javali** (PT97:BoaPontaria)

A combinação de Sintagmas equipolentes numa Expressão Linguística é denominada **Listagem** (Keizer, 2015, p. 307),¹¹ como representada em (10) e ilustrada em (11).

- (10) $(Le_i: [(Xp_i) (Xp_{n-1}) (Gw_i) (Xp_n)] ^{Le})$ (Keizer 2015, p. 182)

- (11) Cuba em mil novecentos e cinquenta e sete o que é que era? *Reduto de americano; prostituição; contrabando de drogas e miséria.* (BR87:EconomiaSociedade)

É possível ainda a ocorrência de duas orações tão mutuamente dependentes que nenhuma delas pode ser usada independentemente, embora uma não seja

9 No original: "Co-subordination (ML): one of the basic configurations (macrotemplates) of the Linguistic Expression, consisting of two or more Clauses (neither part of the other), only one of which can be used independently.

10 No original: "Extra-clausality: a combination of a Noun Phrase and a Clause, such that the Clause, but not the Noun Phrase, could be used independently."

11 No original: "Listing (ML): one of the basic configurations (macrotemplates) of the Linguistic Expression, consisting of two or more coordinated Phrases."

constituente da outra. Esse processo é denominado **Equiordenação Oracional** (Keizer, 2015, p. 303)¹², e representado em (12) e exemplificado em (13).

(12) $(Le_i: [{}^{dep}(CL_i) {}^{dep}(CL_j)] {}^{Le})$ (Keizer, 2015, p. 183)

(13) *A banana é uma banana **tão** grande **que** não dá pra você comer uma inteira.*
O que a gente chama de banana aqui, a banana deles lá é uma coisa imensa.
(DID-RJ-328)

Já a combinação de Sintagmas mutuamente dependentes, formando uma Expressão Linguística, é denominada **Equiordenação Sintagmática**, conforme representada em (14) e exemplificada em (15)¹³.

(14) $(Le_i: [(Xp_i) (Xp_j)] {}^{Le})$ (Keizer 2015, p. 183)

(15) Quanto mais quente, melhor.

Como já observado, este estudo procura demonstrar que as estruturas denominadas correlatas consecutivas constituem uma configuração básica da Expressão Linguística, denominada de Equiordenação oracional, e se estrutura em torno de conectores descontínuos, com uma parte expressa na primeira unidade sintática e outra parte, na segunda unidade. A próxima seção trata desse tipo de estrutura no português.

| A correlação consecutiva no português

O universo de investigação é composto de dois *corpora* de língua falada, o “Português oral” e o NURC. O primeiro, desenvolvido no âmbito do Projeto “Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais”, traz amostragens de variedades do português falado em Portugal, no Brasil, nos países africanos de língua oficial portuguesa, em Macau e em Goa e Timor-Leste; o segundo, composto por três tipos de inquérito, Elocuções Formais (EF), Diálogo entre Informante e Documentador (DID) e Diálogo entre dois Informantes (D2), foi elaborado a partir de entrevistas com informantes adultos cultos de cinco capitais brasileiras (Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo). Nesse universo, foram encontradas 127 ocorrências compostas por *tão/tanto...* na primeira unidade e *que* introduzindo a segunda unidade, conforme distribuídas

12 “Clausal equiordination (ML): one of the basic configurations (macrotemplates) of the Linguistic Expression, consisting of two mutually dependent units of the same type, i. e. two Clauses.”

13 “Phrasal equiordination: one of the basic configurations (macrotemplates) of the Linguistic Expression, consisting of two mutually dependent units of the same type, i.e. two [...] Phrases.” (Keizer, 2015, p. 303,).

na Tabela 1. A Tabela 1 mostra que a correlação consecutiva, corroborando os resultados de Nascimento (2024, p. 136), **é majoritariamente (107/84,2%)** expressa por *tão...que*, sendo apenas 20, ou seja, 15,7% do total expressa por meio de *tanto...que*.

Tabela 1. Ocorrências dos tipos de consecutiva em cada cópua

	PF: variedades		NURC		Total	
	n.	%	n	%	n	%
Tão...que	2	1,8	105	98,1	107	84,2
Tanto...que	4	20	16	80	20	15,7
Total	6	4,7	121	95,2	127	99,9

Fonte: Elaboração própria

Com o objetivo de investigar a motivação desse resultado, cada ocorrência é, então, analisada de acordo com critérios que perpassam os quatro níveis do Componente Gramatical (Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico), conforme resumido no Quadro 1.

Quadro 1. Critérios de análise das ocorrências com *tão/tanto ...que*

NI	1.	Unidades: Ato Discursivo (A), Conteúdo Comunicado (C)
	2.	Ilocução: D, I, M, E, /
	3.	Unidades relacionadas: Conteúdos Comunicativos (C-C); Subatos (R-T)
NR	4.	Camada hospedeira: p, ep, e, f ^c
	5.	Categoria semântica das unidades envolvidas: p, ep, e, f ^c , x, l, t, m, q, r.
	6.	Escopo do intensificador/quantificador: propriedade (f), entidade (x).
NM	7.	Camadas envolvidas: Expressão Linguística (Le) (Oração (Cl); Sintagma (Xp).
	8.	Tipo de intensificador: <i>tão</i> (ã), <i>tanto</i> (n)
	9.	Unidades relacionadas: orações (Cl-Cl), sintagmas (Xp-Xp), palavras (Xw-Xw), híbrido (Cl-Xp; Cl-Xw; Xp-Cl; Xp-Xw; Xw-Xp).
	10.	Posição do intensificar: pré ou pós-nuclear.
NF	11.	Camada: Enunciado (U); Frase Entonacional (IP); Frase Fonológica (PP).
	12.	Eventos entonacionais no limite das duas unidades combinadas: f, r, l, h.

Fonte: Elaboração própria

No Nível Interpessoal, o objetivo do primeiro critério é determinar se cada unidade constitui um Ato Discursivo independente ou se a combinação das

unidades constitui um único Ato Discursivo. O critério 2. – Ilocução – tem o objetivo de verificar se qualquer Ilocução básica (Declarativa, Interrogativa, Exclamativa, Imperativa) permite construções de correlação consecutiva. O terceiro critério – unidades relacionadas – tem como objetivo determinar se a relação ocorre entre Conteúdos Comunicados ou entre unidades do Conteúdo Comunicado, ou seja, entre Subatos.

Considerando que, no Nível Representacional, a relação que se estabelece entre as unidades é de causa-consequência, o critério 4. verifica a camada desse nível que abriga a relação. No critério 5., determina-se a categoria semântica das unidades envolvidas (p, ep, e, f^c, x, l, t, m, q, r), ficando o critério 6. reservado para se identificar o escopo do intensificador/quantificador na primeira unidade.

O critério 7., por sua vez, estabelece a camada do Nível Morfossintático em que ocorre a combinação das unidades. O tipo de intensificador/quantificador é identificado no critério 8., reservando-se o critério 9. para determinar a posição assumida pelo intensificador/quantificador com relação ao seu núcleo.

Os critérios 11. e 12. referem-se ao Nível Fonológico e têm como objetivo, respectivamente, verificar a camada da construção e a existência de eventos entonacionais no limite das duas unidades combinadas.

Os resultados mostram que as construções formadas pelos conectores – *tão...que* e *tanto...que* – compartilham propriedades comuns, descritas na seção seguinte, mas diferem em alguns pontos, conforme apresentados na seção posterior.

| Caracterização das correlatas consecutivas

Os resultados da análise revelam que o conjunto das duas unidades combinadas constitui uma única unidade de entoação, ou seja, um único Ato Discursivo, com uma única ilocução. Não é possível a aplicação de ilocuições diferentes às duas unidades que compõem a expressão linguística como um todo. Se se aplicar a ilocução interrogativa, por exemplo, seu escopo atinge todo enunciado, conforme demonstra (16), uma pergunta meditativa.

- (16) será que o sentimento é TÃO FORTE que impede que a pessoa ra-cio-cine direito? (D2-RE-27)

Há o predomínio da ilocução Declarativa e muitas vezes essa ilocução não pode ser alterada, conforme se observa nas paráfrases de (1) e (2), repetidas por conveniência em (17) e (18):

- (17) porque, eh, o *animal* é **tão bonito** **que** eh, dá pena vê-lo espetado com o alfinete.
(CV95:Colecionismo)
- (17a) *porque, o *animal* é **tão bonito?** **Que** dá pena vê-lo espetado com o alfinete
- (18) aí que eu aprendi a jogar buraco... e a gente gostou **tanto** **que** ficava todo o dia jogando... (DID-POA-45)
- (18a) *aí que eu aprendi a jogar buraco... e a gente gostou **tanto** [**que** ficava todo o dia jogando?]

Um outro aspecto pragmático a ser observado é que a construção como um todo é enfática (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 66, tradução própria¹⁴), visto que a não expressão do (de uma parte do) operador altera o conteúdo comunicativo da expressão linguística, conforme mostram as paráfrases em (b) e (c), de cada uma das ocorrências, mudando sensivelmente a informação comunicativa pretendida.

- (17) porque, eh, o *animal* é **tão bonito** **que** eh, dá pena vê-lo espetado com o alfinete.
(CV95:Colecionismo)
- (17b) * o *animal* é bonito, dá pena vê-lo espetado com o alfinete
- (17c) ?o *animal* é bonito, **que** dá pena vê-lo espetado com o alfinete
- (18) aí que eu aprendi a jogar buraco... e a gente gostou **tanto** **que** ficava todo o dia jogando... (DID-POA-45)
- (18b) aí que eu aprendi a jogar buRAco... e a gente gostou **tanto** ficava todo o dia jogando...
- (18c) ?aí que eu aprendi a jogar buRAco... e a gente gostou **que** ficava todo o dia jogando...

Essa constatação sugere a existência de um único Ato Discursivo contendo dois Conteúdos Comunicados relacionados enfaticamente. Desse modo, a correlação consecutiva tem a representação genérica no Nível Interpessoal em (19), que, instanciada nas ocorrências usadas como exemplo, fica como (17d) e (18d).

14 No original: "Emphasis is thus the result of the Speaker's intensification of a Discourse Act. This applies irrespective of the nature of the Illocution, and hence can apply equally to Declarative, Interrogative, or Imperative".

- (19) (**emph** A_i: [(F₁: DECL) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(C₂) (C₃)]^{C1})]^A)
- (17d) (**emph** A_i: [(F₁: DECL) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(C₂ –o animal é tão bonito– C₂) (C₃ –que dá pena vê-lo espetado com o alfinete– C₃)^{C1})]^A)
- (18d) (**emph** A_i: [(F₁: DECL) (P₁)_S (P₂)_A (C₁: [(C₂ –a gente gostou tanto – C₂) (C₃ –que ficava todo o dia jogando– C₃)^{C1})]^A)

No Nível Representacional, o conjunto constitui um único Conteúdo Proposicional, em que são combinadas duas unidades, sendo a primeira indicativa da Causa que desencadeia a Consequência expressa na segunda unidade. A relação entre as duas unidades é, portanto, semântica.

Essa relação, de modo geral, ocorre entre dois Estados de Coisas, entidades localizáveis no espaço e no tempo (relativo), que podem ou não ser reais, ou seja, podem (ou não) acontecer em um determinado momento e lugar (Keizer 2015, p. 124, tradução própria¹⁵). No caso das consecutivas, os dois Estados de Coisas se caracterizam pela unidade de Tempo (t), Localização (l) e Indivíduo (x), o que indica tratar-se de um Episódio (Keizer, 2015, p. 117, tradução própria¹⁶), ou seja, no Nível Representacional, a construção consecutiva, constitui um Episódio, conforme mostra a representação genérica em (20), e instanciada em (17e) e (18e) respectivamente, nas ocorrências usadas para exemplificação.

- (20) (ep_i: [(e₁:) _{Cause} (e₂) _{Conseq}]^{ep})
- (17e) (pres ep_i: [(e₁: –o animal é tão bonito–) _{Cause} (e₂: –que dá pena vê-lo espetado com o alfinete –) _{Conseq}]^{ep})
- (18e) (pass ep_i: [(e₁: –a gente gostou tanto–) _{Cause} (e₂: –que ficava todo o dia jogando–) _{Conseq}]^{ep})

Como se observa, a ocorrência (15) apresenta correlação temporal entre os dois Estados de Coisas (presente do indicativo) e o mesmo Indivíduo (*animal*). Em (16), a correlação é no pretérito (*gostou/passava*) e os Indivíduos são *a gente* e *buraco*.

Com relação ao escopo do intensificador/quantificador, os resultados da Tabela 2 mostram que, de modo geral (96,06%/122), *tão* e *tanto* operam sobre

15 No original: “States-of-Affairs are entities that are located in place and (relative) time, and which may be real or non-real. They may, in other words, happen (or not happen) at a particular time and place.”.

16 No original: “The second highest layer at the Representational Level is that of the Episode, which is defined as a thematically coherent combination of States-of- Affairs characterized by unity of Time (t), Location (l), and Individuals (x)”.

propriedades (f) (adjetivais, adverbiais, verbais ou nominais), e, em menor número (3.9%/5), sobre quantidade.

Tabela 2. Escopo do intensificador/quantificador

	Escopo	n.	%
Intensificador/ Quantificador	f _A	98	77,1
	f _{Adv}	4	3,1
	f _v	13	10,2
	f _q	3	2,3
	f _n	4	3,1
	q	5	3,9
Total		127	99,7

Fonte: Elaboração própria

Servem de exemplo as ocorrências (21), (22), (23) e (24), cujo escopo respectivamente se refere a propriedade adjetival, adverbial, verbal e nominal, e a ocorrência (25) que mostra um caso de intensificador atuando sobre a categoria semântica quantidade.

- (21) o trânsito estava **tão emperrado** **que** eu resolvi saltar e ficar no hotel que estava ali em frente onde nós estávamos, (DID-RJ-206)
- (22) nós estávamos **tão longe** da terra **que** levamos quarenta e oito horas navegando sem enxergar a terra... (DID-RJ-112)
- (23) eu **sofri tanto** **que** até hoje em dia ressinto esse sofrimento de dois meses só que me concederam e que eu tinha que retomar o, o meu trabalho. (Moçambique 97: Maternidade)
- (24) eles tinham **tanto respeito**... pela paisagem... **que** a intenção era implantar... seus elementos suas construções seus volumes sem alterar... o terreno... (EF-RE-341)
- (25) eu conheci de, o Louvre, esses lugares turísticos, que eu fui com **tão pouco** tempo **que** eu só vi mesmo as coisas principais, né? (DID-RJ-348)

No Nível Morfossintático, as duas unidades combinadas na construção consecutiva são mutuamente dependentes, embora nenhuma seja constituinte da outra, compondo assim uma única Expressão Linguística, a camada mais alta desse nível. Essa estrutura majoritariamente é composta por duas Orações, conforme se representa genericamente em (26), e instanciada em (17f) e (18f).

- (26) (Le_i: [^{dep} (CL_i) ^{dep}(CL₂)] Le)

(17f) $Le_i: [^{dep}(CL_i: -o \text{ animal é tão bonito-}) ^{dep}(CL_2: -que \text{ dá pena vê-lo espetado com o alfinete-})] ^{Le}$

(18f) $(Le_i: [^{dep}(CL_i: -a \text{ gente gostou tanto-}) ^{dep}(CL_2: -que \text{ ficava todo o dia jogando-})] ^{Le})$

Há, no entanto, dois casos, (27) e (28), em que se tem um sintagma adjetival seguido de uma oração. Nesses casos há a repetição de um sintagma (alterado ou não) enunciado anteriormente, que semanticamente constitui o predicado nominal da predicação de um lugar.

(27) todavez então que essa constante não é muito afetada por valores extremamente grandes... **tão** grandes **que** a gente pode... considerar como constante... a gente ENGLOBA esse número aqui... nessa constante... e passamos a usar Kapa b vezes essa concentração de A xis B ípsilon... (EF-RJ-251)

(28) Doc: exato. a gente fica perguntando as coisas óbvias, que você ficou em dúvida L: **tão** óbvia **que** eu fico em dúvida mesmo. (risos) (DID-RJ-227)

Nas construções consecutivas, atua o *Princípio de Iconicidade*, um dos princípios gerais que maximizam o paralelismo entre os níveis, estabelecendo uma relação direta entre função (Formulação) e forma (Codificação). Esse princípio resulta numa relação direta entre a ordem em que as unidades interpessoais e representacionais aparecem nos níveis de formulação e a ordem linear em que essas unidades são expressas. Assim a unidade que exprime a Consequência posiciona-se sempre depois da Causa: Causa>Consequência (Keizer, 2015, p. 173, tradução própria ¹⁷).

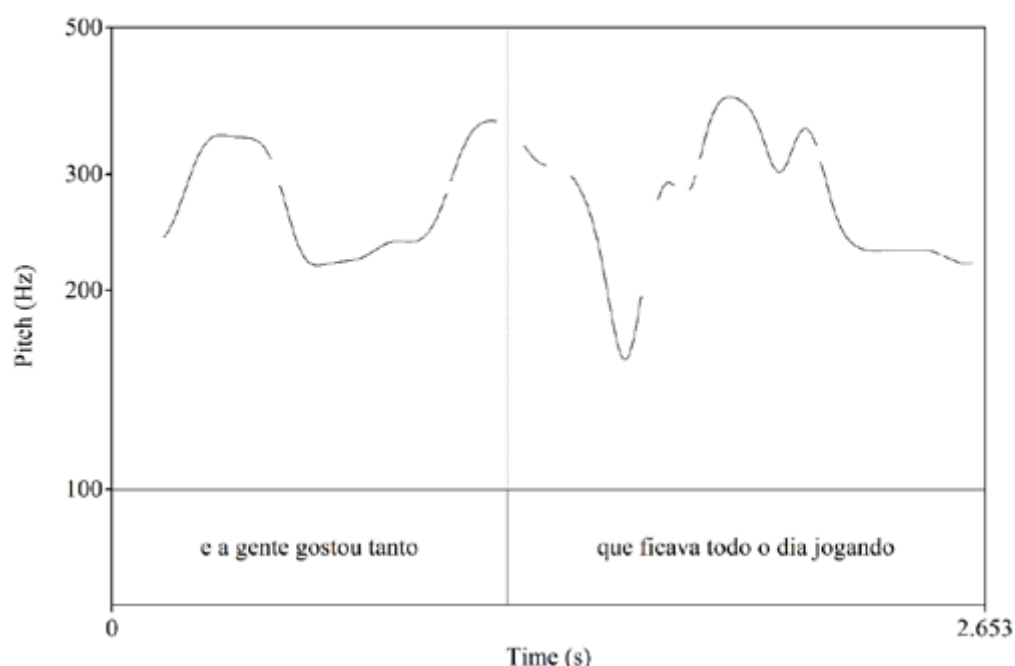
O conjunto das duas unidades combinadas constitui, no Nível Fonológico, um Enunciado (U), formado por duas Frases Entonacionais (IP), conforme representação fonológica não instanciada em (29), e instanciada em (18g) da ocorrência (18), tomada para exemplificação e representada graficamente na Figura 2.

(29) $(U: [(IP_1) (IP_2)] ^U)$

(18g) $(U: [(IP: / e \text{ a gente gostou tanto} / ^{IP}) (IP: / \text{ que ficava todo o dia jogando} / ^{IP})] ^U)$

17 No original: “Languages around the world seem to be governed by a number of general principles that maximize the parallelism between the levels by establishing a direct relation between function (Formulation) and form (Encoding). The first of these principles is that of iconicity, which results in a direct relation between the order in which interpersonal and representational units appear at the formulation levels and the linear order in which these units are expressed”.

Figura 2. F_0 de *e a gente gostou tanto que ficava todo o dia jogando*



Fonte: Tojeira-Ramos (2023, p. 15)

Nesse enunciado, as Frases Entonacionais são delimitadas por meio de um tom de continuidade, caracterizado por um contorno medial continuativo que associa um tom levemente ascendente à fronteira direita da primeira Frase Entonacional, indicativa de Causa, sendo seguida pela segunda Frase entonacional, indicativa da Consequência, delimitada por pausas longas intencionais (Keizer, 2015, p. 257), formando um contorno entonacional descendente, que sinaliza o término do Enunciado.

Até aqui demonstramos as propriedades que caracterizam a correlação consecutiva. Fica, no entanto, uma questão: por que há, no português, duas formas distintas para caracterizar uma única função? É o que veremos na seção a seguir.

| Particularidades de cada par correlativo

O levantamento de dados revela que cada uma das construções – *tão...que* e *tanto...que* –, no entanto, apresenta peculiaridades que passamos a descrever.

| Tão... que

Como já observado, foram coletados 107 casos de correlativas expressas por *tão... que*, o que corresponde a 84,2% do total de 127 ocorrências de correlação consecutiva. Os dados revelam que a correlação consecutiva expressa por **tão ... que**, além das propriedades interpessoais e representacionais já apontadas na seção anterior, tem como particularidade o fato de *tão* sempre intensificar uma Propriedade lexical. Em outras palavras, no Nível Representacional, o intensificador *tão* escopa um predicado nominal, conforme resume a Tabela 3.

Tabela 3. Escopo do intensificador *tão*

	Escopo	n.	%
Tão...que	f _A	99	92,5
	q	5	4,6
	f _{Adv}	3	2,8
Total		107	99,9

Fonte: Elaboração própria

Como se vê, *tão* preferencialmente (91,5%) age sobre propriedades adjetivais, conforme exemplifica (30), podendo, no entanto, em menor número operar sobre a categoria semântica quantidade (4.6%), exemplificada em (31), e sobre propriedades adverbiais (2,8%), conforme (32).

- (30) *as chamadas estavam tão **altas** que estava na alTura do meu apartamento... meu apartamento é no quinto andar ... chama...chama e:... fumaça pre:ta né? (D2-RE-299)*
- (31) *é um assunto que me interessa tão **pouco** que vai ser muito difícil informar alguma coisa a respeito. (DID-RJ-45)*
- (32) *nós estávamos tão **longe** da terra que levamos quarenta e oito horas navegando sem enxergar a terra. (DID-RJ-112)*

Desse modo, a representação semântica de (30) é como em (30a), em que o operador *tão* atua sobre a propriedade lexical *alta*.

- (30a) (past ep₁: [(e₁: [(intens f₁: alta) (x₁: -as chamadas-) _U)] ^e] _{Cause} [(e₂: [(f₂: - na altura do meu apartamento-) (x₁) _U)] ^e] _{Conseq} ^{ep})

Por ser operador¹⁸ de uma propriedade nominal, o intensificador, representado por *tão* no Nível Morfossintático, posiciona-se, em 100% dos casos, antes do

¹⁸ *Operador* constitui um tipo de primitivo, disponível durante as operações de Formulação e de Codificação, que representa informação gramaticalmente expressa sobre a camada como um todo (Keizer, 2015, p. 31).

núcleo, e compõe, juntamente com *que*, um morfema descontínuo, sendo então representado nesse nível como em (30b).

(30b) (Le₁: [^{dep} (CL₁: [(Np –as chamas–)_{Subj} (Vw: –tavam–) (Gw: tão) (Aw: alta)^{Cl}] ^{dep}(CL₂: [(GW: que) (Vw: estava) (Adp –na altura do meu apartamento–)^{Cl}] Le)

Tanto (...) que

Como já destacado, foram coletados 20 casos de correlativas expressas por *tanto... que*, o que corresponde a 15,7% do total de 127 ocorrências de correlação consecutiva. Os dados revelam que a correlação consecutiva expressa por *tanto ... que*, além das propriedades interpessoais e representacionais apontadas anteriormente, tem como particularidade o fato de *tanto* sempre intensificar, no Nível Representacional, uma propriedade lexical, conforme resume a Tabela 4.

A correlação com *tanto ... que*, no entanto, diferentemente de *tão...que*, caracteriza-se pelo fato de *tanto* agir majoritariamente (65%) sobre uma Propriedade Verbal, indicando grau, como exemplificam (33) e (34), em que *tanto* escopa respectivamente *preocupa* e *impressionou*. A representação semântica de (33) encontra-se em (33a).

Tabela 4. Escopo do intensificador *tanto*

	Escopo	n.	%
Tanto que	f _v	13	65
	f _n	4	20
	f _q	3	15
Total		20	100

Fonte: Elaboração própria

(33) *aquilo me **preocupa** tanto que não vale a pena, certo?* (DID-RJ-227)

(34) *em casa tinha uma tia que jogava no bicho... e nunca conseguia vencer e **aquilo me impressionou** tanto na infância... que eu desisti e nunca me interessei por bicho... absolutamente...* (D2-RJ-374)

(33a) (pres ep₁: [(e₁: [(**intens** f₁: preocupa) (x₁)_A (x₂)_U)^e]]_{Cause} [(e₂: [(f₂: –não vale a pena–)^e]]_{Conseq}^{ep})

Além de operar sobre uma propriedade verbal, *tanto* pode também agir sobre uma propriedade nominal, em apenas 20% dos casos, conforme exemplifica (35), cuja representação semântica encontra-se em (35a).

(35) então lá no caso dos gregos... quando eles... ocuparam a acrópole... *eles tinham tanto **respeito**... pela paisagem... que a intenção era implantar... seus elementos suas construções seus volumes sem alterar... o terreno...* (EF-RE-341)

(35a) (pass ep₁: [(e₁: [(f₁: tinham) (x_{1A} (**intens** x₂: -respeito pela paisagem-))^e)]_{Cause} [(e₂: - a intenção era implantar seus elementos suas construções seus volumes sem alterar o terreno-)^e)]_{Conseq}]^{ep})

Esses resultados mostram ainda que as formulações do Nível Representacional se refletem na linearização (ordenação) no Nível Morfossintático. Quando, no Nível Representacional, opera sobre um predicado verbal, *tanto*, no Nível Morfossintático, assume a posição depois do núcleo, numa relação que se volta para trás, conforme se representa a ocorrência (33) em (33b).

(33b) (Le₁: [^{dep} (CL₁: [(Np₁: (Nw₁: aquilo)_{Subj} (Np₂: (Nw₂: me)_{Obj} (Vp₁: [(Vw: -preocupa-)^{vp} (Gw₁: **tanto**) -)^{cl}])^{dep} (CL₂: -**que** não vale a pena-)^{cl})]^{Le})

Já quando quantifica um lexema nominal, a palavra gramatical *tanto* se posiciona antes do núcleo do sintagma nominal, numa relação que aponta para a frente, sendo, então, representado morfossintaticamente como em (34b).

(34b) (Le₁: [^{dep} (CL₁: [(Np₁: (Nw₁: eles)_{Subj} (Vp₁: -tinham-)^{vp}) (Np₂: (Gw₁: **tanto**) (Nw: -respeito pela paisagem-)^{Np})_{Obj}]^{cl})]^{dep} (CL₂: -**que** a intenção era implantar seus elementos suas construções seus volumes sem alterar o terreno-)^{cl})]^{Le})

As ocorrências (35), (36) e (37) apresentam, todavia, um problema para a análise de *tanto* que como operador descontínuo.

(35) porque hoje em dia os assaltos são **tantos** que a pessoa tendo o hábito do cheque pelo menos se livra de umas tantas coisas. Mas eu não tenho esse hábito, eu levo mesmo é dinheiro e vou pagando, sabe? (DID-RJ-140)

(36) foi foi bárbara foi medo::nha a gripe... éh::: as pessoas eram::... até:: enterradas até semi-vivas... alguns semi-vivas... e diziam então que *nos hospitais eram **tan::to tanto tanto** que dava-se o chá da meia-noite...* ((risos do documentador))? (D2-SP-396)

(37) Inf. (ela disse) “veja só como está subindo pelas minhas pernas ... piolho de galinha” mas era **tanto** que se... *noTAVA... uma mancha preta subindo nas pernas de minha senhora...* ela disse “e agora?” eu digo “ah vamos pro hotel” “mas daí (vamos) emPEStear o hotel?” digo “não” ... (DID-SP-208:340)

Nessas ocorrências, *tanto*, indicando quantidade, é o próprio predicado, o que lhe dá o estatuto lexical e, conseqüentemente, tira-lhe a categoria de operador. Essa discussão, no entanto, pela complexidade, demanda um espaço maior que não cabe aqui e agora, ficando, portanto, para uma outra oportunidade.

| Conclusões

Como fica demonstrado com a análise dos dados, as duas unidades que compõem as construções consecutivas expressas por *tão/tanto...que* se caracterizam pragmaticamente por constituírem um único Ato Discursivo, com locução Declarativa, contendo dois Conteúdos Comunicados ligados enfaticamente. No Nível Representacional, as duas unidades constituem um Episódio, com dois Estados de Coisas numa relação de Causa-Consequência, estabelecida por operador de quantificação (q), indicando grau ou quantidade (intensificador/quantificador), cujo núcleo é sempre uma propriedade verbal ou nominal, pertencente à primeira unidade.

Essas propriedades pragmáticas e semânticas são codificadas, no Nível Morfossintático, por meio de duas orações dependentes, ligadas por um morfema descontínuo, composto de uma palavra gramatical (*tão* ou *tanto*), que se expressa na primeira oração dependente, e invariavelmente pela palavra gramatical *que*, expressa no início da segunda oração dependente. A posição do quantificador/intensificador é sempre antes ou depois do núcleo. As duas orações interdependentes constituem juntas uma Expressão Linguística com a configuração de Equiordenação oracional.

No Nível Fonológico, as duas unidades formam um Enunciado, e cada unidade constitui uma Frase Entonacional, com um tom ascendente na fronteira entre elas, conforme anteriormente demonstrado na Figura 2.

Os resultados mostram, ainda, que o que diferencia as duas construções consecutivas aqui analisadas é o tipo de entidade semântica que cada operador especifica:

- o intensificador *tão* opera sobre uma Propriedade Adjetival/Adverbial, posicionando-se antes dela;
- o quantificador *tanto*, ao atuar sobre uma Propriedade Verbal, assume a posição depois do predicado; já quando quantifica um indivíduo, posiciona-se antes do núcleo nominal.

O objetivo deste estudo foi, portanto, alcançado. Demonstramos que as estruturas denominadas correlatas consecutivas constituem uma configuração básica da Expressão Linguística, conforme propõe a GDF. Trata-se de Equiordenação oracional, uma vez que consiste em duas Orações mutuamente dependentes pertencentes à mesma Expressão Linguística (Keizer, 2015, p. 303), e se estrutura, em princípio, em torno de conectores descontínuos, com uma parte expressa na primeira unidade sintática e outra parte, na segunda na unidade.

| Agradecimentos

Ao CNPq, pelo suporte financeiro na forma de Bolsa de Pesquisa (Proc. 305603/2021-3), e ao aluno Juan Tojeira-Ramos, pelo levantamento das ocorrências nos dois *corpora* mencionados, com bolsa de IC/FAPESP/Proc. 2020/15623-7, a quem expresso meus sinceros agradecimentos. Sou grata também aos pareceristas anônimos que, com suas sugestões e observações, contribuíram para a melhoria do texto que ora se apresenta.

| Referências

- AZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CAMARA Jr., J. M. **Dicionário de Linguística e Gramática**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1968.
- HENGVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: A typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- KEIZER, E. **A Functional Discourse Grammar for English**. United Kingdom: Oxford University Press, 2015.

KENEDY, E.; OTHERO, G. de Á. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

MÓDOLO, M. As construções correlatas. *In*: NEVES, M. H. M. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2016. vol. 5. p. 191-203.

MÓDOLO, M. Tentativa de fixar uma tipologia sintática para as sentenças correlatas. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 40 (1), p. 459-469, 2011.

MÓDOLO, M. **Correlação: Estruturalismo versus Funcionalismo**. (Pré) publications: forskning og undervisning. Danmark: Romansk Institut, Aarhus Universitet, 1999.

NASCIMENTO, M. C. S. do. Correlação consecutiva. *In*: ROSÁRIO, I. C. (org.). **Correlação em língua portuguesa**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2024.

OITICICA, J. **Manual de estilo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1959.

RODRIGUES, V. V. Em foco a correlação. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 122-139, 2014.

RODRIGUES, V. V. Correlação. *In*: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

ROSÁRIO, I. C. **Construções aditivas: uma análise funcional**, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/jjGKej>. Acesso em: 7 ago. 2017.

ROSÁRIO, I. da C. do. Construções correlatas aditivas são estruturas de coordenação? *In*: CUNHA, M. A. F. da; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. (org.). **Variação e mudança em perspectiva construcional**. Natal: EDUFRN, 2018.

ROSÁRIO, I. C. (org.). **Correlação em língua portuguesa**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2024.

TOJEIRA-RAMOS, J. P. **Relatório Científico Final do projeto de pesquisa** “Construções correlatas consecutivas na gramática do português: uma perspectiva discursivo-funcional”. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Proc. Nº. 2020/15623-7) 2023.

Como citar este trabalho:

PEZATTI, Erotilde Goreti. A correlação consecutiva *tão/tanto... que*, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional. **Revista do GEL**, v. 22, n. 1, p. 265-290, 2025. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 10/10/2024 | Aceito em: 10/12/2024.